

ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTOS

Mathias Heider - ANM/SEDE

Claudia Martinez Maia – ANM/BA

1 Oferta mundial

Em 2017, a produção mundial estimada de rochas ornamentais atingiu 152 Mt, com a China detendo cerca de 32,2% e o Brasil com 5,7%. Segundo dados do Anuário Mineral Brasileiro (AMB), as reservas recuperáveis são da ordem de 6 bilhões de m³ de rochas ornamentais no Brasil, não existindo estatísticas consolidadas sobre as reservas mundiais.

TABELA 1

RESERVA E PRODUÇÃO MUNDIAL

Discriminação Países	Produção (10 ³ t)			
	2015 ^(e)	2016 ^(e)	2017 ^(e)	(%)
Brasil ⁽¹⁾	9.500	9.300	9.200	6,1
China	45.000	46.000	49.000	32,20
Índia	21.000	23.500	24.500	16,10
Turquia	10.500	10.750	12.300	8,10
Irã	7.500	8.000	8.700	5,70
Itália	6.500	6.250	6.300	4,10
Espanha	4.750	5.000	4.900	3,2
Egito	4.500	5.250	5.300	3,50
Portugal	2.700	2.600	2.800	1,80
Outros países ^(e)	28.050	28.350	29.100	19,00
TOTAL	140.000	145.000	152.000	100

Fonte: Dados mundiais segundo estimativas da Abirochas e Dr. Carlo Montani; ⁽¹⁾ Produção estimativa da Abirochas.

2 Produção interna

A produção brasileira estimada pela Abirochas (Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais), atingiu 9,2 Mt em 2017 (-3,2% em relação a 2016 sendo que em 2013 atingiu o recorde de 10,5 Mt). Destaque para ES com 3,5 Mt e MG com 1,9 Mt. No Brasil existem cerca de 1500 frentes de produção ativas (com 18 Arranjos produtivos locais) e 1.200 variedades comerciais. A região Sudeste e Nordeste são responsáveis por cerca de 90% da produção nacional.

As transações comerciais na cadeia produtiva de rochas ornamentais estão estimadas pela Abirochas em 5,0 bilhões de dólares, gerando cerca de 120.000 empregos diretos, envolvendo cerca de 10.000 empresas, com uma capacidade anual de processamento da ordem de 95 milhões de m² entre processamento especial e simples (materiais separados manualmente).

3 Importação

De acordo com o MDIC, as importações totais de rochas ornamentais atingiram US\$ 35,9 milhões em 2017 (US\$67,7 milhões em 2014, US\$ 42,3 milhões em 2015 e US\$31,9 milhões em 2016), sendo US\$ 24,8 milhões referentes rochas processadas (NCM 6802.91.00/92.00/21.00) correspondendo a 41 mil toneladas. A importação de mármore brutos (NCM 2515.12.10/20/11.00) atingiu US\$ 8,3 milhões). O patamar atual das importações de "silestones" (rochas artificiais) indicam a necessidade de estudos visando a viabilidade de sua produção no Brasil. Os principais fornecedores de materiais naturais, para o Brasil são a Itália, Espanha, China, Turquia, Indonésia, Grécia e Portugal.

4 Exportação

Os principais destinos para as rochas ornamentais do Brasil foram EUA, China, Itália e Canadá com cerca de 400 empresas exportando para 117 países. De acordo com o MDIC, o total das exportações brasileiras de rochas somou 2,36 Mt em 2017, correspondendo a US\$ 1,138 bilhão (US\$ 1,277 bilhão em 2014, US\$ 1,209 bilhão em 2015 e US\$ 1,138 bilhão em 2016), representando uma queda de 2,74% em valor e 4,10% em volume físico, mantendo o Brasil como 4º exportador mundial. Deste valor apurado, US\$ 692,3 milhões (1,04Mt) foram destinados para os EUA correspondendo a 62,5% do total das exportações brasileiras (US\$ 715,1 em 2016, US\$ 792,2 milhões em 2015, US\$ 789,7 milhões em 2014, US\$ 770,7 milhões em 2013 e US\$ 577,8 milhões em 2012). As exportações para a China atingiram US\$ 136,2 milhões equivalendo a 12,3% das exportações em valor (US\$ 131,3 milhões em 2016), mantendo a tendência de recuo iniciada a partir de 2013 quando atingiram o valor de US\$ 184,6 milhões. As exportações de rochas brutas (blocos) no caso de granitos, alcançaram US\$ 210,4 milhões (1.03 kt) e as de mármore, US\$ 6 milhões (17,2 kt). As exportações de pedra-sabão (esteatito) atingiram US\$ 65,4 milhões (US\$ 53,6 milhões em 2015 e US\$ 58,9 milhões em 2016). As exportações de ardósia somaram 95,4 ktoneladas, atingindo US\$ 38,2 milhões. As vendas de quartzito foliado totalizaram US\$ 7,5 milhões (US\$ 14,1 milhões em 2014) mantendo uma tendência de queda. As rochas processadas atingiram US\$ 890,7 milhões e 1,311 Mt e 80,45% em valor (US\$ 988,7 milhões e 1,353 Mt e 81,77% em valor em 2015 e US\$ 912,4 milhões e 1,375 Mt e 80,15% em valor em 2016) do total exportado em 2017.

O preço médio de exportação dos blocos de granito (NCM 2516.12.00) atingiu US\$ 181,00/t (US\$201,60/t em 2014, US\$/t 207,70/t em 2015 e US\$ 184,70/t em 2016). A cotação média dos blocos manufaturados (chapas beneficiadas NCM 6802.93.90) atingiu US\$ 641,00 (US\$ 813,70/t em 2012, US\$ 808,50 em 2013, US\$ 796,30 em 2014, US\$ 734,50 em 2015 e US\$ 641,00 em 2016)

O Espírito Santo exportou US\$ 904,1 milhões (81,7% do total do Brasil), Minas Gerais US\$ 130,6 milhões (11,8%) e o Ceará com US\$ 26,6 milhões, seguindo a Bahia e Rio Grande do Norte. As exportações totais de rochas ornamentais atingiram 0,51% do total das exportações brasileiras. As exportações brasileiras de chapas recuaram de 22,6 milhões m2 equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2016, para 21,9 milhões m2 em 2017. No balanço dos últimos cinco anos, as exportações brasileiras de rochas recuaram de US\$ 1,3 bilhão (2013) para US\$ 1,1 bilhão (2017).

5 Consumo interno

No Brasil, o consumo aparente de rochas foi estimado em 6,0 Mt em 2017, impactado pela continuidade da retração do mercado da construção civil. Com base em dados de 2017 nas estimativas da Abirochas, o consumo interno de chapas serradas atingiu o equivalente a 70,3 milhões de m², sendo a região Sudeste é responsável por cerca de 67% do consumo total nacional.

TABELA 2

PRINCIPAIS ESTATÍSTICAS - BRASIL

Discriminação		Unidade	2015	2016	2017 ^(p)
Produção ⁽¹⁾	Produção total de Rochas	(t)	9.500.000	9.300.000	9.240.000
	Mármore em bruto ⁽²⁾	(t)	17.398	15.613	17.705
Importação	(10 ³ US\$ FOB)		8.279	6.733	8.337
		"Granitos" em bruto ⁽³⁾	(t)	2.884	3.690
	(10 ³ US\$ FOB)		1.454	2.015	2.834
		Rochas processadas ⁽⁴⁾	(t)	53.045	39.563
	(10 ³ US\$ FOB)		32.603	23.155	24.758
		Mármore em bruto ⁽²⁾	(t)	15.526	13.298
Exportação	(10 ³ US\$ FOB)		6.560	5.034	5.978
		"Granitos" em bruto ⁽³⁾	(t)	955.093	1.070.159
	(10 ³ US\$ FOB)		213.889	220.911	210.415
		Rochas processadas ⁽⁴⁾	(t)	1.352.986	1.375.423
	(10 ³ US\$ FOB)		988.685	912.403	890.708
		Consumo Aparente ⁽⁵⁾	Rochas ornam. e de revestimento	(t)	6.370.000
Preço Médio	Mármore em bruto - importação	(US\$ FOB / t)	476	431	471
	"Granitos" em bruto - importação	(US\$ FOB / t)	504	546	644
	Rochas processadas - importação	(US\$ FOB / t)	615	585	603
	Mármore em bruto - exportação	(US\$ FOB / t)	423	379	348
	"Granitos" em bruto - exportação	(US\$ FOB / t)	224	206	204
	Rochas processadas - exportação	(US\$ FOB / t)	731	663	679

Fonte: ANM/SRDM; SECEX/MDIC.

⁽¹⁾ Produção (não oficial) estimada pela Abirochas (dados preliminares); ⁽²⁾ em mármore brutos incluem-se as NCMs 25151100, 25151210, 25151220 e 25152000; ⁽³⁾ em granitos brutos incluem-se as NCMs 25062000, 25161100, 25161200, 25162000, 25169000; ⁽⁴⁾ nas rochas processadas, incluem-se as NCMs 25140000, 68030000, 68010000, 25261000, 68022900, 68022300, 68029390, 68021000, 68029100, 68029200, 68029990; ⁽⁵⁾ estimado pelo cálculo [(produção + importação) - exportação]; (r) revisado; (p) preliminar.

6 Projetos em andamento e/ou previstos

Em 2017, foram outorgadas 43 concessões de lavra para rochas ornamentais, sendo 37 para granitos e afins, 5 para mármore, destacando-se os estados do Espírito Santo (8), Bahia e Rio Grande do Norte (7). Ressaltamos a continuidade modernização do parque brasileiro de beneficiamento de rochas e chapas polidas, com a disseminação do uso de teares multifio diamantados, obtendo maior produtividade e menor geração de resíduos. Estima-se que em 2017 um total de 370 teares de multifio instalados no Brasil (cerca de 100 em 2012).

A empresa Guidoni planeja inaugurar em 2018 uma unidade para moagem e preparação de insumos para rochas artificiais para produção de rochas artificiais (Chapas de Natural quartz- TOPZ STONE) em São Domingos do Norte/ES.

7 Outros fatores relevantes

Segundo dados do SINDIROCHAS, o Espírito Santo foi o maior responsável pela exportação do setor, beneficiados com uma continuada modernização de seu parque de beneficiamento (uso de teares multifio diamantados), amplas reservas, empreendedorismo e forte vantagem de logística. Dando continuidade as essas vantagens, o setor desenvolve projetos de gestão de resíduos, avaliando os parâmetros necessário para sua utilização, buscar instituições de pesquisa e avaliar incentivos para adesão das empresas ao projeto. Citamos ainda a concorrência crescente de outros produtos de revestimento, genericamente designados "quartz surfaces" e "solid surfaces", como o dos materiais rochosos artificiais agora também dos produtos cerâmicos, neste caso representados por porcelanatos de grandes formatos, que imitam, à perfeição, o padrão estético dos materiais rochosos naturais. A exclusão do Brasil dos benefícios fiscais do SGP, no mercado dos EUA, para os produtos exportados através da NCM 6802.93.90 reduziu a competitividade.